

A ARTE DE CURAR: SABERES E PRÁTICAS DE REZADEIRAS E BEZENDEIRAS NO CUIDAR DA SAÚDE

Autor: Ericka Ellen Cardoso da Silva Diniz ¹; Co-autor: Emerson Cardoso da Silva Diniz ¹

*Universidade Federal da Paraíba -UFPB/ Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões
erickad23@gmail.com; ecsdiniz@gmail.com*

RESUMO

As bezendeiras, rezadeiras ou simplesmente as curandeiras tem como atividade a reza, o qual são realizado as preces junto a gestos e o uso de algumas plantas ou ervas, num ritual que visa proporcionar a cura e o bem-estar da pessoa doente. Muitos acreditam que tal ação é folclore, mas já existem muitas pesquisas científicas no campo da espiritualidade na prática clínica o qual visa seus efeitos da cura pela fé. A reza é vista como um importante elemento na cultura popular brasileira, e ela possui suas origens no sincretismo religioso. O objetivo deste artigo é realizar levantamento bibliográfico do assunto, buscando identificar os saberes e práticas das rezadeiras e benzedoras na busca do cuidar em saúde. Esse trabalho foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica de forma exploratória com abordagem qualitativa, o qual foi utilizado diversas fontes, como: acesso on-line de livros e artigos sobre a temática em questão. De acordo com a literatura pesquisada, foi possível refletir sobre os saberes e práticas das rezadeiras e bezendeiras e o seu papel na sociedade, nas práticas ritualistas de cura na busca de gerar saúde e bem estar ao individuo doente. Desta forma, é visto quão é importante a presença dessa prática como parte de um processo de aprendizagem sobre o conhecimento de suas práticas na ação do cuidar da saúde.

Palavras-chave: Bezendeiras; Saberes; Práticas; Cura

INTRODUÇÃO

As rezadeiras, benzedoras ou até mesmo curandeiras, são mulheres que realizam as benzeduras em busca de curar o individuo doente de alguma enfermidade e para executar esta prática, elas acionam conhecimentos do catolicismo popular, utilizando “súplicas” e “rezas”, que tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam a sua ajuda. É interessante perceber que a prática da reza é bastante realizada por mulheres, porém, também existem homens que realizam esta prática (SANTOS, 2009).

Segundo Calheiros (2017) dentre as doenças corriqueiras nas quais as benzedoras são consideradas especialistas estão: espinhela caída, mau olhado, ventre virado, cobreiro, benzimento de crianças, dor de cabeça, moleza no corpo entre outros.

Apesar dos avanços científicos na saúde, as bezendeiras ainda apresentam um papel bastante importante na sociedade, as mesmas utilizam de seus dons juntamente com o uso de plantas e ervas para curar as doenças de quem assim as procuram.

De acordo com França et. al (2008) o uso de remédios à base de ervas apresentava um saber praticado pelas mulheres que se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. À medida que os povos se tornavam mais habilitadas em suprir as suas necessidades de sobrevivência, eis que surgiam os papéis sociais específicos como as bezendeiras, curandeiras.

O uso de plantas e ervas medicinais no ritual das bezendeiras vem como complemento importante nos vários tipos de rezas que tem o intuito específico de curar o mal.

O saber ou a sabedoria popular atinge todas as regiões do Brasil e nela se engloba uma imensidade de conhecimentos apurados na vida. O aprendizado desses saberes é perpassado de geração para geração e tais conhecimentos independem de uma educação formal ou de escolas instituídas, elas se dinamizam em seu próprio fazer e refazer (HEBERLÊ, 2013).

Geralmente as bezendeiras que realizam essas práticas, dizem ter aprendido com outro membro da família que possui o dom e assim sendo apadrinhadas por eles. Mas qualquer pessoa fazê-lo desde que tenha fé na força que vem de Deus e que habita em cada um de nós.

Justifica-se essa pesquisa por se tratar de um assunto bastante pertinente na saúde pública, principalmente na educação popular varias comunidades de pequenas e grandes cidades. O objetivo é identificar os saberes e práticas das rezadeiras e benzedadeiras no cuidar da saúde, o que envolve uso de plantas e ervas e plantas nas praticas curativas.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste numa revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e natureza exploratória, que de acordo com Gil (2009, p.40) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipótese”.

Nesta pesquisa foram utilizadas diversas fontes do acervo on-line como artigos científicos, livros e documentos sobre a temática em questão. Com base na análise dos textos, será realizado um apanhado sobre os saberes e práticas das bezendeiras, a sua relação com a saúde pública e medicina popular explanando sobre as ervas e plantas utilizadas no ritual para fins terapêuticos.

Com base na análise dos textos, irei descrever sobre as ações das benzedeiras mediante suas praticas, conceitos mais relevantes mediante o cuidar da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benzer vem do latim *bene dicere*, que significa bem dizer, é dizer bem de alguém e fazer o bem. O termo rezadeira vem descrito na literatura como mulher que realiza a cura através de benzimentos. Calheiros, (2017) *apud* Cascudo (2001, p.587) fala que a benzedeira é uma “Mulher, geralmente idosa, quem tem ‘poderes de cura’ por meio de benzimento”.

As benzedeiras são consideradas como uma cientista popular a qual possui características próprias de curar, unindo o misticismo da religião junto aos conhecimentos da medicina popular (CALHEIROS, 2017 *apud* OLIVEIRA, 1985).

O processo de cura não parte apenas na eliminação dos sintomas apresentados, mas de um conjunto de movimentos que buscam restabelecer o ser com o meio e com o universo. Para Gerber (1997), o homem é composto por mente (noûs), corpo (sôma) e espírito (pnéuma), sendo assim a soma de um sistema de energias que se interagem.

Para as Bezendeiras, as enfermidades curadas são consideradas perturbações que atingem não só apenas o corpo, mas estão ligadas diretamente a questões sociais, psicológicas e/ou espirituais que afetam o cotidiano de cada pessoa. A reza é um dos principais elementos para a cura dos efêmeros para as benzedeiras, ou seja, é a força da palavra que ao ser pronunciada o mal se distancia naturalmente (CALHEIROS, 2017).

As rezadeiras ou benzedeiras são consideradas como uma figura cultural familiar e religiosa, voltada para solucionar problemas cotidianos, e elas veem o seu ofício como um dom, no qual Deus é o responsável por curar, e elas, instrumentos intermediários para que a cura se revele (OLIVEIRA, 2018 *Apud* ALEXANDRE 2006).

As Bezendeiras usam plantas para fazer a reza usando o ramo de qualquer planta para a realização da reza. Caso exista algum mal, esta irá ser direcionar para planta que murchará, caso não esteja com o uso de um ramo elas acreditam que esse mal vira para elas. Alguns outros elementos também podem ser utilizados na reza como vela, tesoura, faca, carvão, erva água, ramos, sal, bíblia, rosários, fios de linha, entre outros, o uso de cada elemento depende do direcionamento da reza.

Lévi-Strauss (1991) fala que a eficácia da magia implica na crença da magia, e que esta se apresenta sob três aspectos complementares: a crença do feiticeiro na eficácia de suas

técnicas; em seguida, a crença do doente que ele cura, no poder do feiticeiro; e finalmente, a confiança e as exigências da opinião coletiva em relação ao feiticeiro.

A religiosidade se apresenta forte na adoração aos santos (as) do catolicismo popular, é através da sua fé e poder de intermediação com o sagrado que as mazelas humanas são curadas, contribuindo para obter o equilíbrio do corpo e da alma (CALHEIROS, 2017).

De acordo com Quintana (1999) a benzeção, tem como intuito promover um acesso direto do plano profano ao plano sagrado, regido por um agente que apresenta tal capacidade de recorrer à divindade para expor os problemas dos fiéis e conseguir êxito.

Existe uma grande preocupação quanto à praticas de cura popular, segundo Santos (2013) existe uma medicalização que se caracteriza cada vez mais nas políticas de saúde, de forma preventiva, educativa, higiênica ou curativa, o qual busca normatizar e moldar hábitos e comportamentos da população de um modo geral em relação aos cuidados com a saúde.

A medicina científica parte da atenção direta do processo saúde-doença já a benzeção trabalha com os desequilíbrios da vida que advém de vários fatores e trata o ser a partir de como ele se percebe mediante o processo saúde-doença. No cotidiano das práticas de saúde, a aplicação de princípios científicos desencadeou a descoberta de terapêuticas que melhoraram a qualidade de vida das pessoas. Esse avanço da ciência fez com que o paradigma cartesiano passasse a ser adotado para explicar o processo saúde-doença (FRANÇA et al,2008) .

A Medicina tradicional usa um conjunto de conhecimentos, ações e procedimentos que constituem patrimônio cultural da população. Ela é praticada por raizeiros ou ervateiros, curandeiros, rezadeiras, religiosos católicos entre outros. Esse conjunto de terapeutas ocupa um importante lugar no sistema informal, devido principalmente à falta de acesso a alguns serviços de saúde, a questão do preço elevado dos medicamentos e também da dificuldade de comunicação entre pacientes e profissionais de saúde (HEBERLÊ, 2013).

Para muitas pessoas que fazem uso das “medicina populares”, a doença significa muito mais que uma mera debilidade física, apenas um estado do corpo como entidade material. Os processos de reza e benzeção trazem consigo um complexo sistema de trocas simbólicas que se expressam nas relações de solidariedade, construídas a partir dos diálogos entre os detentores dessas práticas e seus beneficiários (BORGES, 2017).

Tabela 1. Doenças mais comuns submetidas as rezadeiras

os diagnósticos	os sintomas	as terapêuticas
-----------------	-------------	-----------------



Olhado	doença que vai debilitando o indivíduo, aos poucos, até levá-lo à morte	Consiste basicamente no uso de rezas específicas, ramos verdes e os gestos em forma de cruzes sobre a pessoa doente
Ventre virado	doença específica de criança, e que está associada ao desarranjo intestinal e à desidratação.	Gestos em cruz sobre a barriga da criança. A reza contra o vento caído.
Espinhela caída	dores e ardências na região do peito, indisposição e esmorecimento nos braços	Na frente da pessoa, pega um cordão e mede da ponta do dedo anular (midinho), até o cotovelo. Dobra de tamanho o cordão e enlaça nos peitos do doente, de modo a juntar as duas pontas do cordão. Se a pessoa tiver com a espinhela caída, quando juntar as pontas vai ficar uma folga.
Cobreiro	aparecimento de bolhas, vermelhidão, inflamação cutânea, “purido” etc.	Com auxílio da faca, a rezadeira golpeava os galhos da parte de cima da planta, fazendo alusão à cabeça, e no tronco como se estivesse referindo-se ao rabo do cobreiro.

Fonte: (SANTOS, 2009)

De acordo com Santos (2009), o olhado ocorre devido um fascínio (admiração) em que uma determinada pessoa tem sobre qualquer aspecto do ser humano: beleza, forma física, inteligência, etc., ou em qualquer outro aspecto, seja físico ou espiritual. Já o ventre virado ocorre quando a criança através de um susto adquire esta doença. Neste momento, o bucho da criança vira causando o desarranjo intestinal e à desidratação.

Ainda o mesmo autor fala que a espinhela caída é uma doença que a pessoa adquire por esforço físico excessivo. Já o Herpes zoster também conhecida como cobreiro, é vista pelas rezadeiras como um ferimento que se alastra pelo corpo e, quando a cabeça se encontrar com o rabo, a pessoa vai a óbito. A preocupação das rezadeiras é impedir que haja um alastramento da enfermidade pela parte lesada do corpo.

O saber popular também é abordado com base na tradição e na manipulação das plantas medicinais pelos bezendeiros, curandeiros, que indicam o remédio proveniente das plantas orientando-as para o seu uso.

Segundo Aguiar (2009), a prática da benzedura além de estar presente como expressão de fé, se torna também um fator chave para questão da saúde, através do conhecimento e também do manejo de plantas medicinais por elas. Existe duas plantas bem comuns usadas pelas bezendeiras, a arruda (*Ruta graveolens* L.) e o “essenso” ou incenso (*Tetradenia riparia* (Hochst.) Codd), que servem para afastar os males do ambiente. De acordo com Oliveira e Trovão (2009); Santos e Neto (2005); Maciel e Neto (2006), a *Ruta graveolens* L. aparece como a espécie ritualística mais importante para a cura de males.

O conhecimento botânico de algumas bezendeiras vem sido adquirido ao longo dos anos os quais são transmitidos muitas vezes por parentes ou amigos conhecedores dos efeitos das ervas e plantas. De acordo com Gomes; Portugal; Pinto (2017), as plantas utilizadas pela benzedeira, de forma associada ou não, são utilizadas na maioria em estado fresco, principalmente na forma de chás, sumos, xaropes. A variedade de espécies que foram utilizadas e suas etno indicações além de ser um recurso extraordinário para a comunidade local, que tem nesta benzedeira um agente importante sócio-cultural e de saúde local, são recursos naturais importantes sugerindo estudos mais aprofundados que envolvam esta biodiversidade, além de sua preservação.

Os mesmos autores ainda falam que as benzedadeiras geralmente são mais idosas, tendo na detenção esse conhecimento popular, geralmente passado para as gerações mais novas de forma mais urgente, para que o mesmo não se perca ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

As rezadeiras, benzedoras são mulheres que realizam rituais de benzeduras utilizando as rezas com o objetivo de restabelecer a saúde do indivíduo que as procuram. É visto que a confiabilidade dessa prática ainda se encontra em vigor na fé das pessoas quanto as rezas.

Mediante o estudo, foi possível refletir sobre os saberes e práticas das rezadeiras e benzedoras e o seu papel na sociedade, nas praticas ritualistas de cura na busca de gerar saúde e bem estar ao indivíduo doente. Desta forma, é visto quão é importante a presença dessa prática como parte de um processo de aprendizagem sobre o conhecimento de suas práticas na ação do cuidar da saúde.

Foi observado que o ofício de benzedora, rezadeiras é geralmente dado de familiar para familiar, mas essa pratica também pode ser realizado por qualquer pessoa que sinta vontade de aprender e realizar as rezas.

Para a saúde na educação popular dentro de diversas comunidades, as benzedoras são vistas como alguém bastante importante na arte do curar, além promover outro meio para busca da cura, ela é vista como um bem gratuito evitando gastos com medicamentos e até mesmo por entender na sua realidade as dificuldades que se tem para o acesso ao atendimento médico.

É visto que o uso de ervas para o uso de chás, banhos, infusões etc se apresentam de forma complementar nos rituais, tais conhecimento sobre o uso delas complementam a ação das benzedoras dando lugar de reminiscências para a população local.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G.O. Mulheres negras da montanha: as benzedoras de Rio de Contas, Bahia, na recuperação da saúde. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura** - Ano III, n. 21, 2009.
- CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. **A CURA ATRAVÉS DA FÉ: Um olhar sobre as benzedoras/rezadeiras alagoanas**. Universidade Federal de Alagoas. IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio Belo Horizonte/MG, 2017.
- FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de, et al. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem. Campina Grande, PB. Rev. bras. enferm. vol.61 no.2 Brasília Mar./Apr. 2008.
- GERBER, R. **Cura holística e mudança de modelo: o surgimento da medicina para a nova era**. In: **Medicina vibracional: uma medicina para o futuro**. São Paulo: Cultrix, 1997.p. 341- 83.
- GOMES, T.B; PORTUGAL, A.S; PINTO, L.J.S. **Plantas utilizadas por uma Benzedora em Nova Friburgo**, Rio de Janeiro, Brasil. *Natureza on line* 15 (1): 019-027, p. 8. 2017.
- HEBERLÊ, Mariluz Oliveira . **Um estudo da concepção dos profissionais de saúde sobre as práticas integrativas e complementares em saúde**. Universidade Federal De Santa Maria - centro de ciências sociais e humanas programa de pós-graduação em ciências sociais. Santa Maria, 2013.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O Feiticeiro e sua Magia**. In: **Antropologia Estrutural**. 4^a edição. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1991. P. 193-214.
- MACIEL, M.R.A; NETO, G.G. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas**. Belém, v. 1, n. 3, 63p. 2006.
- MIGUEL, Angelo Velanes. **SABERES E PRÁTICAS DE REZADEIRAS E BENZEDEIRAS EM COMUNIDADES DE CAMAÇARI: DIÁLOGOS ENTRE SABERES POPULARES E EDUCAÇÃO FORMAL**. UFMG. março e junho de 2017.
- OLIVEIRA, E.C.S; TROVÃO, D.M.B.M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, p. 245-251. 2009.
- OLIVEIRA, Mônica Cordeiro Ximenes de . et.al. **Cura e Reza, o Papel das Rezadeiras no Projeto Quatro Varas**. Investigação Qualitativa em Saúde, Volume 2. 2018.
- QUINTANA, Alberto Manuel. **A Ciência da Benzedura: mau olhar, simpatias e uma pitada de psicanálise**. Bauru: EDUSC, 1999
- SANTOS, Francimário Vito. **O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar**. Revista CPC, São Paulo, n. 8, p. 6-35, maio 2009/out. 2009.

SANTOS, S; GUARIM-NETO, G. Medicina tradicional praticada por benzedeiros de Alta Floresta, Mato Grosso. In: **Desafios da Botânica Brasileira no Novo Milênio, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal**. Belém-Pará: [s.n.]. Congresso Nacional, Reunião Amazônica. 2003.